

Bom dia Contrasp



Edição 13460 - Quinta-feira, 22 de janeiro de 2026



VIGILANTES CRITICAM ABORDAGEM DE CARMELO NETO EM FISCALIZAÇÃO E COBRAM RETRATAÇÃO

Categoria denuncia exposição de profissional durante ação em escola de Fortaleza; deputado apresenta versão distinta sobre o episódio



Um vídeo divulgado nas redes sociais nesta terça-feira (20) provocou forte reação entre profissionais da segurança privada no Ceará. Na gravação, o vigilante patrimonial Iago Lima critica a conduta do deputado estadual Carmelo Neto (PL) durante uma fiscalização realizada em uma escola de Fortaleza, episódio que teria envolvido um colega de profissão.

Segundo o relato, o parlamentar teria chegado ao local exaltado, elevando o tom de voz e se dirigindo de forma intimidatória a um vigilante armado que estava de serviço. De acordo com Iago Lima, o profissional possui mais de 15 anos de experiência e apenas cumpria

ordens da empresa contratante, seguindo rigorosamente os protocolos previstos para a função.

Ainda conforme a denúncia, a unidade escolar estava fechada no momento da fiscalização, e cabia ao vigilante zelar pela ordem e pelo cumprimento das normas do posto de serviço. Qualquer atitude fora desse padrão, segundo os colegas, poderia resultar em sanções administrativas por parte da empresa responsável.

O vídeo também ressalta que o vigilante envolvido é eleitor e apoiador do próprio deputado, assim como outros integrantes da categoria, o que, na avaliação dos profissionais, não justifica a exposição pública sofrida. Após o episódio, o trabalhador teria passado a receber diversas mensagens questionando sua conduta, mesmo tendo agido, segundo os relatos, dentro da legalidade.

Outro ponto que gerou preocupação foi o registro de um Boletim de Ocorrência contra o vigilante. Para a categoria, a existência de um TCO pode inviabilizar

a reciclagem profissional exigida para o exercício da função, comprometendo, na prática, a continuidade do trabalhador na área da segurança privada. Os vigilantes defendem que eventuais irregularidades administrativas ou contratuais deveriam ser apuradas junto aos órgãos competentes, e não direcionadas ao profissional que ocupa a ponta mais vulnerável da relação de trabalho.

Na manifestação, Iago Lima classificou a atitude do parlamentar como um “vacilo” com toda a categoria e cobrou uma retratação pública. Ele também pediu que o caso seja levado ao conhecimento de outros deputados estaduais, reforçando o sentimento de indignação entre vigilantes, que alegam desrespeito, exposição indevida e risco à subsistência de um trabalhador que apenas cumpria sua função.

VERSÃO DO DEPUTADO

Em versão divulgada nas redes sociais do deputado Carmelo Neto, o parlamentar apresenta um relato diferente sobre o ocorrido. O deputado diz estar realizando uma fiscalização em um prédio público que estaria inativo quando a situação teria se agravado. Carmelo Neto relata ter sido agredido durante a ação, o que motivou o registro de ocorrência policial.

De acordo com o parlamentar, a fiscalização fazia parte de sua atuação e tinha como objetivo apurar possíveis irregularidades relacionadas ao uso ou à situação do imóvel público. O parlamentar nega qualquer conduta abusiva e refor-

ça que agiu no exercício de suas prerrogativas legais.

MANIFESTAÇÃO SINDICAL

Diante das declarações do deputado, Daniel Borges, presidente do Sindicato dos Vigilantes do Ceará e diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Segurança Privada (CONTRASP), manifestou-se em defesa da categoria. “O debate público é legítimo e necessário. O que não é aceitável é que trabalhadores sejam expostos ou prejudicados para gerar engajamento, palco político ou curtidas nas redes sociais.”

Segundo Daniel Borges, o vigilante é pai de família, trabalhador honesto, com carteira assinada, que sai todos os dias para garantir o sustento enfrentando riscos reais. Ele destaca que o profissional não atua em ambiente confortável ou protegido, muitas vezes trabalha sozinho, lidando com o perigo, armamentos defasados e salários que não condizem com a periculosidade da função.

O dirigente sindical também ressaltou que a vigilância é uma atividade essencial, que funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. Mesmo nos períodos mais críticos do país, como durante a pandemia, os vigilantes permaneceram em atividade, garantindo a segurança de serviços, empresas e da população.

“Respeitar a categoria é reconhecer essa realidade. É compreender que por trás de cada farda existe um trabalhador que merece dignidade, valorização e responsabilidade no tratamento público de sua

imagem."

Daniel Borges foi enfático ao afirmar que utilizar a condição do vigilante como instrumento político não fortalece o debate público, mas enfraquece o respeito às relações de trabalho e à luta diária de milhares de profissionais que vivem da própria força de trabalho.

O Sindicato dos Vigilantes do Ceará declarou apoio irrestrito ao trabalhador envolvido no episódio e reafirmou seu compromisso com a defesa da categoria, destacando que continuará atuando com seriedade, diálogo e responsabilidade para garantir que os vigilantes sejam tratados com o respeito que merecem.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Segurança Privada (CONTRASP) manifestou repúdio à postura adotada pelo deputado no episódio, ressaltando que atitudes que expõem e constrangem trabalhadores não contri-

buem para o debate público nem para a fiscalização responsável. A entidade elogiou a atuação firme e responsável do Sindicato dos Vigilantes do Ceará, que cumpriu seu papel institucional ao defender o profissional e toda a categoria.

A CONTRASP reforça que o vigilante merece respeito, dignidade e tratamento adequado, sobretudo no exercício de uma função essencial e de alto risco. A confederação alerta, ainda, que situações como essa tendem a se repetir ao longo do ano eleitoral, quando trabalhadores acabam sendo utilizados como instrumento de disputa política, e orienta que todo vigilante, ao se sentir desrespeitado ou ameaçado, procure imediatamente seu sindicato, que é a principal e mais legítima ferramenta de proteção coletiva e defesa dos direitos da categoria.

Fonte: sindicato dos vigilantes Ceará, opiniaoce.com.br e contrasp



Presidente: João Soares
Secretária de Imprensa e Comunicação: Matias José Ribeiro
Produção, Diagramação e Arte: Amauri Azevedo

ED. CENTRO EMPRESARIAL BRASÍLIA, SRTVS QD 701 BL A
SALAS 315 E 316, ASA SUL BRASÍLIA - DF, CEP: 70340907

(61) 35320448 / 35320414

<https://www.facebook.com/contrasp>

https://www.instagram.com/contrasp_seg/

<https://contrasp.org.br/>